

# Secretário promete reabrir o Hospital de Base em agosto

Foram quase quatro anos de promessas e interrupções. Na maioria das vezes as autoridades se deparavam com um dramático problema: a falta de recursos para a continuidade das obras. Dessa vez, no entanto, o quadro poderá mudar. Segundo o secretário de Saúde, Milton Menezes, o Hospital de Base de Brasília (HBB), atualmente em reforma, será reinaugurado, com todas as formalidades, em agosto próximo.

A expectativa do secretário é que a população, com a reabertura dos trabalhos, forme uma nova imagem da unidade hospitalar, antes bastante negativa. O término das obras, segundo ele, se dará entre os meses de junho e julho. "Esperamos que o HBB se torne, definitivamente, um hospital terciário", afirmou, adiantando que a emergência atenderá, especialmente, a politraumatizados e cardíacos, e promoverá assistência oftalmológica. Em outra época, das 4 mil pessoas que circulavam diariamente pelos corredores do pronto-socorro, 1 mil eram pacientes de várias especialidades.

De acordo com o secretário de Saúde, as obras do terceiro e quarto andares estão praticamente concluídas. No primeiro funcionará o centro de transplante e a unidade de neurocirurgia. Já o quarto andar abrangerá os serviços de terapia intensiva para crianças e adultos, e pós-operatório cardíaco. Os trabalhos vêm sendo realizados pela empresa Santa Bárbara.

No início de abril, a secretaria pretende abrir licitação para as reformas do segundo andar, térreo e subsolo. Ao mesmo tempo, abrirá processo licitatório para a compra do material necessário a funcionários e pacientes. Milton Menezes assegurou que não faltará recursos para a conclusão das obras. O dinheiro, disse ele, encontra-se a cargo da Secretaria de Finanças. No final do ano passado, quando a reforma começou, a estimativa inicial era que o governo gastaria NCz\$ 15 milhões.

O secretário de Saúde acrescentou que o órgão vem tratando desde já da contratação e solicitação de serviços, utilizando, inclusive, a Se-

plan, com o objetivo de evitar que ocorra, de imediato, novo deficit. Reafirmou que, transformando o HBB numa unidade de realmente terciária, a comunidade procurará o atendimento só depois de ter se dirigido aos postos de saúde e hospitais regionais.

Um impasse que terá que ser solucionado antes da inauguração se refere aos camelôs situados no estacionamento do hospital. "Estamos trabalhando junto às secretarias de Serviços Públicos e de Serviços Sociais, visando encontrar a melhor forma de colocá-los em locais mais adequados", informou, "sem prejuízo tanto para eles quanto para nós".

Faz parte das aspirações dos ambulantes a demarcação definitiva das áreas próximas ao HBB. O problema, no entanto, existe há algum tempo, visto que muitas vezes são comercializados diversos tipos de alimentos por pessoas não cadastradas pela Fiscalização de Saúde. Ao mesmo tempo existem pacientes que concordam com este tipo de comércio, pela falta de opções no interior da unidade hospitalar.